

VIGILÂNCIA GINECOLÓGICA PREVINE CANCRO DO COLO DO ÚTERO

“Prevenir é o melhor remédio” é um adágio que define na perfeição a estratégia de acção do subsistema de saúde SAMS/Quadros do SNQTB.

O enfoque na prevenção reflecte-se, entre outros benefícios, na participação a 100% de diversas consultas médicas, entre as quais se conta a de ginecologia.

Muitas vezes desvalorizada, a vigilância ginecológica regular reveste-se da maior importância para a mulher, sendo recomendada a partir da menarca (primeira menstruação) ou assim que esta inicia a vida sexual activa.

“Todas as mulheres devem ser observadas pelo menos uma vez por ano” declara a Dr.^a Filipa Osório, ginecologista no Hospital de Santa Maria e Hospital da Luz.

Prevenir gravidezes precoces não desejadas e alertar para uma série de situações, nomeadamente para o uso de contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e rastreio do cancro do colo do útero, são alguns dos principais objectivos da vigilância da mulher.

O SAMS/QUADROS e o Fundo participam a 100% as consultas de ginecologia nos seus convenionados

“As mulheres estão cada vez mais sensibilizadas para a prevenção, mas recorrem ao especialista sobretudo quando detectam problemas, como menstruações irregulares ou a presença de alterações nos exames pedidos pelo médico de família”, considera a médica, acrescentando que a grande maioria das patologias corresponde a miomas uterinos e hemorragias disfuncionais.

Mesmo com a vacina do cancro do colo do útero, observa a Dr.^a Filipa Osório, as mulheres devem ir regularmente ao ginecologista, já que, frisa, “a vacina para o cancro do colo do útero previne a infecção por dois subtipos de vírus que são os mais agressivos, mas existem múltiplos subtipos que continuam a provocar o cancro”.

Apesar dos alertas e da melhoria do acesso a cuidados de saúde, a verdade é que, reconhece a médica, ainda surgem casos bastante surpreendentes pelo estágio evolutivo que apresentam.

A Dr.^a Filipa Osório recorda o caso de uma rapariga de 30 anos a quem retirou múltiplos miomas que, no

total, pesavam 1,6 quilogramas. Após ter consultado vários médicos que colocavam como primeira hipótese a remoção do útero, a jovem recorreu a esta médica que, apesar de se ter confrontado com um quadro hemorrágico durante a operação, conseguiu manter o útero, preservando assim o aparelho reprodutor da paciente.

Imprescindível para prevenir o desenvolvimento de diversos casos onco-
lógicos, a consulta de ginecologia deve

ser, pois, um comportamento rotineiro ao longo da vida da mulher.



Dr.^a Filipa Osório é ginecologista no Hospital de Santa Maria e no Hospital da Luz

CIRURGIA ROBÓTICA É MENOS INVASIVA

A ginecologista especializada em cirurgia laparoscópica, Dr.^a Filipa Osório considera que o futuro, a nível oncológico, passa pela utilização crescente da cirurgia laparoscópica e robótica (sistema Da Vinci) - técnicas cirúrgicas inovadoras e menos evasivas -, nos estádios iniciais da doença.

“Na área da ginecologia, a cirurgia robotizada está a instalar-se principalmente na vertente oncológica, porque permite uma extracção para dissecação mais fina dos tumores, preservando o mais possível os nervos e os tecidos sãos”, esclarece a especialista, destacando que esta técnica “diminui o risco de a doente vir a ter sequelas posteriores, uma vez que permite o acesso mais facilitado a qualquer parte da cavidade abdominal”.

Enaltecendo as vantagens associadas à cirurgia minimamente invasiva, a Dr.^a Filipa Osório salienta ainda que, do ponto de

vista da paciente, os benefícios também são consideráveis, na medida em que esta tem menos dor e uma recuperação mais rápida, podendo retomar a vida profissional mais precocemente.

“A ideia do robô é preservar as estruturas vitais, obtendo os benefícios da radicalidade da cirurgia”, comenta a cirurgiã, adiantando que as complicações decorrentes de uma cirurgia radical na cavidade pélvica estão, por norma, associadas à incontinência urinária e à diminuição da sensibilidade.

Único no país, o sistema de cirurgia robótica Da Vinci é ainda usado pelo Hospital da Luz na prostatectomia radical (remoção da próstata), o que permite a remoção do tumor maligno da próstata com índices menores de impotência sexual e de incontinência urinária, preservando assim, na esmagadora maioria das intervenções, a função eréctil e urinária.